



B0127

ESTUDO DE PACIENTES OPERADOS DE MEGAESÔFAGO (CHAGÁSICO OU IDIOPÁTICO) NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP

Gustavo Carvalho de Oliveira (Bolsista FAPESP) e Prof. Dr. Luiz Roberto Lopes (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Trata-se de um estudo retrospectivo dos pacientes operados de megaesôfago no Hospital de Clínicas da Unicamp, de 1989 a 2005. O megaesôfago é uma forma clínica do mal de Chagas, sendo esta a única etiologia comprovada. Porém, há casos idiopáticos. Ocorre dilatação do órgão, sendo graduada de 1 a 4. O sintoma usual é a disfagia, que leva o doente a procurar o médico. Surgem lesões no plexo nervoso intramural do esôfago, que reduz a peristalse necessária à deglutição. O método foi a análise detalhada dos prontuários dos paciente junto ao Arquivo do HC, organizada em questionário, com o objetivo de caracterizar o perfil desses doentes. Alguns resultados e conclusões, em 2 vertentes.a) epidemiológicas:Prevalência (n=390): Chagásicos (79%), idiopáticos (21%). A duração da disfagia é maior em chagásicos. (10,76 contra 4,45 anos).Observou-se maior idade em chagásicos (média de 49,4 contra 37,6 anos).Grau do mega:predomínio do gr 2(48%) em ambos os grupos. Gr 4 mais freqüente em chagásicos (11% contra 2%); b) resultados cirúrgicos: A modalidade cirúrgica é determinante, havendo complicações em cardiomiectomias (20%), mucossectomias (55%) e esofagectomias (86%). A resolução dos sintomas após cirurgia foi muito boa nas 3 modalidades. Um fator de pior prognóstico é a presença de outras doenças digestivas. Quanto à etiologia, chagásicos tiveram resultado pouco pior (18% de disfagia grave mantida contra 15%). Constatou-se bom resultado no tratamento do megaesôfago no HC/Unicamp,sabendo de dificuldades terapêuticas.

Megaesôfago - Gastrocirurgia - Chagas